

BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DOS RADIOACIDENTADOS 2022/2023

Paula dos Santos Pereira
Superintendente de Políticas e
Atenção Integral à Saúde
SPAIS/SES-GO

Julianna de Faria Bretas
Diretoria Geral do Centro
Estadual de Assistência aos
Radioacidentados Leide das
Neves
CARA/SPAIS/SES-GO

**Centro Estadual de Assistência aos
Radioacidentados Leide das Neves
CARA/SES-GO**

Equipe do Núcleo de Investigação
Científica e Análise da Situação de
Saúde dos Radioacidentados
NICASIS-RAD/CARA/SES-GO

Coordenação Daiane Bastos

O Boletim Informativo 2022/2023, resultado do monitoramento clínico dos radioacidentados, constitui um instrumento de informação objetivo, com dados sobre a situação de saúde da população radioexposta ao Césio 137, dos Grupos I e II (contaminados e/ou irradiados) e seus filhos, netos e bisnetos.

São acompanhados também, indivíduos sem contaminação/irradiação comprovada por mensuração, denominados Grupo III, que trabalharam tanto na assistência aos Grupos I e II, quanto na descontaminação ambiental, além dos vizinhos de focos e parentes de vítimas bem como seus filhos, netos e bisnetos.

Tabela 1 – População acompanhada

GRUPO	2022	2023
Grupo I	46	46
Filhos de Grupo I	44	45
Netos de Grupo I	10	15
Grupo II	40	40
Filhos de Grupo II	47	48
Netos de Grupo II	10	11
Grupo III	763	787
Filhos de Grupo III	25	59
Netos de Grupo III	04	22
Bisneto de Grupo III	01	02
Total	990	1075

Fonte: Sistema de Monitoramento dos Radioacidentados-SISRAD CARA/SES-GO

As pessoas envolvidas no acidente radiológico com o Césio 137 no ano de 1987, foram avaliadas pelo Centro Estadual de Assistência aos Radioacidentados Leide das Neves CARA/SES-GO ao longo dos últimos 36

anos em grupos de monitoramento específicos e já estabelecidos.

Os dados gerados no acompanhamento anual desses pacientes, permitem a análise da situação de saúde dos radioacidentados, e traz informações essenciais para subsidiar as tomadas de decisões por parte dos gestores, além de direcionar as ações de saúde à população exposta ao acidente com o Césio 137.

Através de diversas especialidades em saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, odontólogos e técnicos de higiene bucal) são garantidos a proteção médico-assistencial, além de acompanhamento pré-natal e de crescimento e desenvolvimento das crianças.

O atendimento aos radioacidentados inclui acompanhamento domiciliar e hospitalar (dependendo do caso) com demandas espontâneas e programadas, e transporte dos pacientes do Grupo I e II, caso haja necessidade.

No primeiro semestre de 2023, foi intensificada a realização de visitas pela equipe multiprofissional, priorizando os pacientes acamados, cadeirantes e idosos. Também foram realizadas visitas de monitoramento aos pacientes que se encontravam afastados da Unidade.

Além do atendimento realizado no CARA, os indivíduos desses grupos também possuem integralidade do IPASGO para consultas, internações, exames, serviços de emergência e tratamentos diversos.

Analisando os dados emitidos pelo IPASGO no período de janeiro de 2022 a junho de 2023, observamos que em 2023 houve aumento de 42% nos atendimentos (médicos, odontológicos, exames laboratoriais, de imagens e outros). O crescimento é justificado devido a maior conscientização dos pacientes com relação a necessidade de cuidados com a Saúde.

Os benefícios pecuniários dos radioacidentados estão assegurados pelas Leis Estaduais nº 10.977 de 03 de outubro de 1989 e nº 14.226 de 08 de julho de 2002 e pela Lei Federal nº 9.425 de 24 de dezembro de 1996. Atualmente 653 indivíduos recebem pensões estaduais, 335 são beneficiários das pensões federais e 205 recebem, cumulativamente, os dois benefícios.

Essas Leis concedem pensão vitalícia às pessoas comprovadamente expostas ao Césio 137, através de processos administrativos ou judiciais, onde os interessados são submetidos às perícias médicas realizadas pela Junta Médica Oficial, relativos a Lei Federal nº 9.425 de 1996 e a Comissão de Multidisciplinar de Avaliação, Lei Estadual nº 14.226 de 2002.

O aumento da população cadastrada no CARA e acompanhada ao longo dos anos, se dá, uma vez que novos indivíduos são incluídos no Grupo III por serem reconhecidos como radioacidentados através da concessão de pensão Estadual/Federal, e seus descendentes nascidos após 13/09/1987. Além dos filhos, netos e bismetos de Grupos I e II que vierem a nascer.



Desde 1987, a atenção e a vigilância à saúde dos radioacidentados vem sendo realizada de forma criteriosa e regular pelo CARA (antiga Fundação Leide das Neves Ferreira – FUNLEIDE e Superintendência Leide das Neves – SULEIDE).

Os transtornos crônicos de saúde sofridos pelos radioacidentados são radiolesões cutâneas (radiodermites), que foram os primeiros sintomas apresentados pelas vítimas do radioacidente e de outros comprometimentos comuns à saúde da população em geral como: doenças cardiovasculares (hipertensão arterial e cardiopatias), diabetes e neoplasias, que são constantemente monitorados nessa população. Essas doenças, são de causa multifatorial e relacionadas à faixa etária, sem relação aparente com o evento do Césio 137, e similares às encontrada na população em geral.

A unidade oferece atendimento psicossocial onde as manifestações mais observadas são doenças psicossomáticas, o medo de câncer, uso de álcool e drogas ilícitas, comportamento de risco, compulsão social, perda da autoestima e da autoconfiança, fatores que contribuem para a ocorrência dos transtornos do humor.

Dentre as necessidades pessoais dessa população, abrangem orientação quanto aos direitos e benefícios sociais, demandas às políticas públicas necessárias (judiciário, saúde, habitação) além de informações em saúde.

Com relação à saúde bucal dos indivíduos, o monitoramento odontológico relata que, como consequência imediata da exposição a doses mais elevadas ao Césio 137, ocorreram as seguintes alterações bucais nos radioacidentados: hipersensibilidade dental, xerostomia, perda ou alteração do paladar, púrpuras, ulcerações, sangramento gengival; também foram observados paralisia facial e trismo.

Esses pacientes apresentavam cáries dentárias, doenças crônicas gengivais e periodontais e indicação de extrações dentárias. Atualmente as doenças mais comuns são a cárie dentária e as doenças crônicas gengivais e periodontais, além de pacientes edêntulos totais e parciais.

Em 2023 foram realizadas ações em saúde e higiene bucal, com entrega de kits escovação, demonstração de como realizar a higiene oral de forma eficaz, e entrega de folhetos com orientações sobre como manter a saúde preservada.

Em 36 anos do acidente, entre todos os grupos, 182 pacientes cadastrados foram a óbito, sendo 142 do sexo masculino e 40 do sexo feminino. As principais causas de mortalidade nesses indivíduos foram a exposição a radiação ionizante (4 óbitos provenientes do acidente), entre os indivíduos do Grupo I e filhos as causas básicas de morte com maior frequência foram as causas externas como acidentes (3 casos), neoplasias (2 casos) e doenças do aparelho respiratório (2 casos). No Grupo II aparecem as doenças do aparelho circulatório (2 casos) e entre o Grupo III (sem contaminação/irradiação), as neoplasias (32 casos), as doenças cardiovasculares (31 casos) e as doenças do aparelho respiratório (23 casos).

Tabela 2 – Óbitos entre os radioacidentados (até setembro/23)

Grupo	Total Óbitos por Grupo	Óbitos Homens	Óbitos Mulheres
Ao acidente	04	02	02
GI	10	07	03
FGI	02	02	00
GII	06	05	01
GIII	160	126	34
Total	182	142	40

Fonte: Sistema de Monitoramento doas Radioacidentados-SISRAD CARA/SES-GO

Ações educativas também são desenvolvidas no CARA através da visitação ao nosso Acervo. A visita institucional é conduzida por nossos profissionais, que levam o visitante a uma viagem no tempo, contando toda a história do acidente, através da exposição de fotos e vídeos. O serviço, de cunho científico e cultural, visa oferecer ao público a oportunidade de conhecer a história do acidente e a criação e funcionamento do CARA.

O Acervo é aberto a população e atende anualmente centenas de alunos, professores, pesquisadores, universidades, entidades científicas e imprensa, não só da cidade como também de todo Brasil e exterior. Em 2022 recebemos 224 visitantes, nas mais diversas categorias, e em 2023, até a primeira semana de setembro, recebemos 110 pessoas.

Sem dúvida, o Acidente Radiológico com o Césio 137 forneceu ensinamentos e possibilitou aprendizados para todo o mundo em todas as áreas do conhecimento humano. Das várias lições aprendidas neste acidente, podemos nos referir àquela que trata da nossa responsabilidade em conhecer as consequências de se lidar com ciência e tecnologia, e ampliarmos os cuidados que priorizam a ética e o respeito à vida.

Desde 1987, a atenção e a vigilância à saúde dos indivíduos radioacidentados vem sendo realizada de forma criteriosa e regular, e após 36 anos do acidente, contemplamos um cenário positivo entre os grupos radioacidentados.

Para mais informações acesse: <https://www.saude.gov.br/cesio137goiania>